

Professor não cumpre currículo

Os professores de escolas públicas do primeiro grau, ainda em aulas devido à greve da categoria ocorrida em abril, estão dando apenas uma revisão da matéria apresentada durante o semestre. O fato vem ocorrendo na maioria das escolas em funcionamento, em virtude do baixo índice de comparecimento. O recesso só terá início, para os professores que fizeram greve e seus respectivos alunos, na medida em que o mestre completar o calendário, ou seja, 91 dias letivos.

A previsão da Fundação Educacional é de que até o dia 15 todas as escolas estejam em recesso. A FEDF ainda não tem um levantamento do número de colégios em funcionamento, o que, aos poucos, está sendo feito pelas diretorias regionais, através de reuniões de diretores de escola. Os alunos de primeiro grau do Plano Piloto foram os menos atingidos com a greve, mas algumas escolas permanecem abertas para que poucas turmas cumpram o semestre letivo.

É o caso da Escola Classe 405 Norte, onde duas turmas permanecem em aula, pela manhã e à tarde. A escola atende alunos da 1ª à 4ª séries, com um total de aproximadamente 310 crianças, distribuídas em 13 turmas. Segundo uma funcionária de apoio, que preferiu não se identificar, a média de comparecimento é de 15 alunos apenas, "já que muitos pais viajam e preferiram levar os filhos". De acordo com a funcionária, os estudantes reagiram bem ao fato de

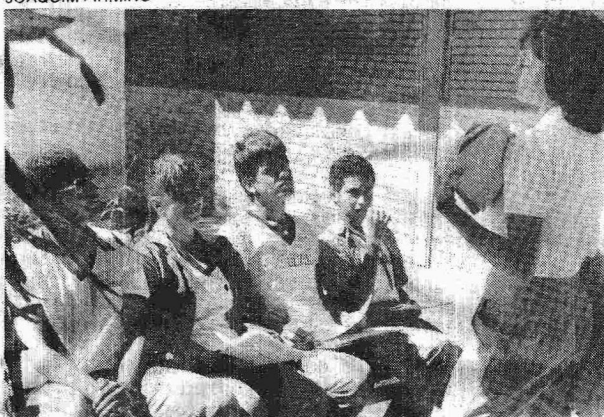
continuarem em atividade. "Não há reclamações".

Servidores da 708 Norte afirmam que os alunos "gostam da escola", justificando a posição pela ausência de reclamações quanto ao avanço no recesso. Assim como os da 405 Norte, os alunos da Escola Classe 708 Norte estão tendo apenas uma revisão da matéria dada no semestre. As 16 turmas de 1ª a 4ª séries, que funcionam normalmente nos períodos matutino e vespertino, estão em aula.

VIAGEM

No Centro Educacional da Asa Norte, a perspectiva é de que as aulas se encerrem no dia 15. O período de provas bimestrais, no entanto, acaba hoje, o que para os alunos significa praticamente o início do recesso. O colégio, localizado na L-2 Norte, atende a alunos de 7ª e 8ª séries, e também do 2º grau, num total de 21 turmas distribuídas nos três turnos de ensino.

Para o estudante André Fernandes, 17 anos, a greve dos professores e a consequente necessidade de reposição das aulas não prejudicou muito os alunos. "A luta deles (professores) foi justa. Eles têm mais é que defender o salário". Wilson Calixto Gonçalves e Marcus Vinicius Veiga, aluno do 2º série do segundo grau, foram "atropelados" pela greve. Os dois tinham planejado viajar para Guarapari e Rio de Janeiro, respectivamente, tendo sido prejudicados com a redução do recesso escolar.



Reposição de aulas é bem aceita pelos estudantes

Mestre cobra justiça

Fundar imediatamente uma associação foi a solução encontrada pelos professores aposentados do GDF, após a última reunião que tiveram no Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos (IDR) onde compareceram os mestres, todos estatutários. No encontro, discutiram os problemas que tanto os angustiam.

A proposta da Associação dos Mestres Aposentados, que reclamam da ausência de uma política sindical mais dinâmica e inteligente, surgiu por sentirem-se discriminados pela administração governamental. Esta teria lhes negado o aumento dado aos funcionários públicos, em

janeiro último.

Reclamam que o GDF não quer pagar integralmente, com atrasados, o que já foi repassado aos professores, seus colegas da ativa da Fundação Educacional. Entendem que o governo não devia ignorar a necessidade de tratamento igual entre aposentados e não aposentados.

Lembram que tal discriminação já está, inclusive, condenada no texto da futura Constituição. Através da Associação, vão reclamar, entre outras providências, o recebimento de adicional por antiguidade, atualização de incentivos funcionais, os "quintos", e outros pontos.

Pré-escola em debate

O Comitê Nacional Brasileiro para Educação Pré-Escolar promove, no período de 10 a 15 deste mês, em Recife, o 18º Congresso Brasileiro de Educação Pré-Escolar. O objetivo é a discussão e definição de um espaço político para a modalidade educacional, no sentido de assegurar esse benefício social a todas as crianças brasileiras.

Para os integrantes do Comitê, o compromisso de todo educador não deve ser

apenas pela importância no desempenho pedagógico da criança, mas, sobretudo, pela sua significação no desenvolvimento social, econômico e cultural do País. Os interessados em participar do Congresso devem procurar Dora ou Terezinha no telefone 224-3285, das 14h às 18h — uma agência de viagens local está oferecendo desconto de 25 por cento na passagem até Recife para grupos de 25 pessoas.